

Discinesia tardia: relato de caso de paciente esquizofrênico e bipolar

Ana Clara Albus dos Santos, Bruna de Melo Mazzutti Sales e Ester Bertolani de Oliveira

Instituição: Home Care

Introdução: O termo “discinesia tardia”, refere-se a movimentos involuntários anormais decorrentes da exposição a bloqueadores de receptores dopaminérgicos centrais. As medicações mais frequentemente associadas a essa condição são os neurolépticos [1]. Os neurolépticos são fármacos úteis na redução do delírio e excitação psicótica, na psicose maníaco-depressiva e na esquizofrenia. Entretanto, esse grupo de drogas produz efeitos colaterais sobre o sistema extrapiramidal, sendo o mais comum, a discinesia tardia, que é caracterizada por um quadro de parkinsonismo, semelhante à doença de Parkinson idiopática, principalmente em relação à rigidez plástica e imobilidade. Além disso, a acatisia e as reações distônicas agudas, também, podem aparecer.[2].

Objetivo: Relatar o caso de um homem, idoso, com diagnóstico de Discinesia Tardia, Esquizofrenia e Transtorno Bipolar.

Material e Métodos: Relato de caso.

Resultados: Paciente masculino, 65 anos, pardo, casado e aposentado. Foi diagnosticado aos 44 anos com esquizofrenia e bipolaridade, foi prescrito para seu tratamento Risperidona, Aldol e Clonazepam. Após 7 anos de tratamento começou apresentar alterações do movimento dos dedos, "dedos em gatilho", e foi seguido por movimentos involuntários na face, olhos, língua e pescoço. Em 2015 recebeu o diagnóstico de Discinesia Tardia clinicamente. Nas medicações, foi retirado Risperidona e mantido as demais, no entanto o paciente ainda vem apresentando uma média de três crises com protusão da língua e rigidez do pescoço. No ano de 2020 começou a apresentar Disfagia devido à Discinesia. Por conta disso, o paciente hoje se alimenta por sonda nasoenteral hipercalórica pois apresenta-se emagrecido. No momento, paciente aguarda ganho de peso, para realizar um implante de marca-passo cerebral.

Conclusão: O caso destaca a importância de conhecer os efeitos colaterais de medicamentos de uso prolongado e suas consequências na vida do paciente, com ênfase no diagnóstico precoce

da Discinesia Tardia em pacientes esquizofrênicos e bipolares, embora seja um diagnóstico clínico por exclusão.

Descritores: Discinesia Induzida por Medicamentos, Discinesia Tardia, Relatos de Casos, Saúde do Idoso.

Bibliografia:

[1] D. P. Bassitt, Discinesia Tardia, São Paulo: Anna Elisa de Villemor Amaral Guntert, 1999.

[2] P. H. F. B. J. S. P. Luiz Augusto F. Andrade, "Discinesia Tardia," *Fisiopatologia e Tratamento*, p. 9, 1984.